



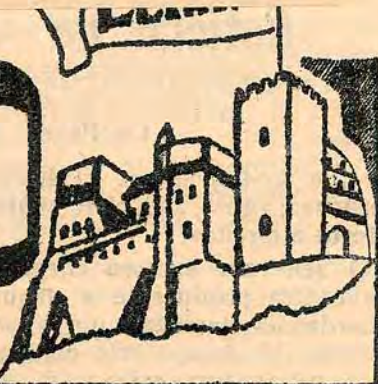
do

A Biblioteca Nacional

Lisboa - 5

DISTRITO

QUINZENARIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Dezembro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 479

VIAÇÃO CRIMINOSA

UM FLAGELO A COMBATER VIGOROSAMENTE, PARA QUE HAJA MENOS SANGUE NAS ESTRADAS

Constitui já lugar comum, falar-se dos acidentes de viação no nosso País, das suas causas ou das vítimas que originam. Também não é de agora que se tentam soluções. Algumas permanecem válidas como tentativas sérias de opor ou procurar impedir, tão grande e grave número de acidentes em que, parece, conseguimos bater estatisticamente todos os récores internacionais.

Bem sabemos e teremos de ter sempre presente esse facto, que será materialmente impossível descobrir qualquer solução final para tão ingente problema, pois que os acidentes—de trânsito como quaisquer outros—terão sempre de verificar-se como tributo que temos de pagar ao progresso tecnológico.

É bem verdade que a civilização não nos oferece, apenas, benesses. Cobra por elas o seu tributo.

Certo é, porém, que o número e gravidade dos acidentes verificados nas nossas estradas assume aspectos verdadeiramente calamitosos e todos estamos de acordo com afirmação mil vezes proferida de que são em número exageradíssimo.

Algo há a fazer para os reduzir a uma expressão que não ofenda e que possa ser considerada verdadeiramente aceitável.

Pondo de parte, assim, todos os imponderáveis que constituirão o tal tributo a pagar sempre pelo progresso, temos de reconhecer que grande número (mesmo a esmagadora maioria) dos acidentes de viação em Portugal podem ser rotulados como resultantes de imprevidência, imperícia, inesperienza ou descuido.

E, aqui sim, algo há que fazer urgentemente, para terminar com a possibilidade de inexperientes, imprevidentes ou descuidados possam provocar acidentes de trânsito que nos custam anualmente avultado número de vítimas (muitas mais, está provado, do que as que sofremos em igual período, nas três frentes de batalha que nos impõem).

E, parece nos, sobre estes aspectos que as autoridades se devem debruçar em atento estudo tendente a impedir os abusos constantes que se cometem diariamente ao volante dos automóveis.

Quantas vezes, em simples observação, se estranha afinal, que o número de acidentes não seja ainda maior e mais graves os seus resultados.

Só por milagre, inúmeras vezes, se não verificam acidentes. Quantos a todo o momento escapa milagrosamente ao acidente, logo após ao cometimento de verdadeiras barbaridades quer em ultrapassagens perigosíssimas quer em muitas outras manobras que o Código proíbe por perigosas?

Quantos condutores temos visto, abusarem da «sorte» e persistirem em condição que classificamos de criminosas por, não só porem em risco as próprias vidas como as dos outros?

Há que rever toda a legislação que ao assunto respeita por modo a fixarem-se as mais pesadas penas para os infractores de algumas cláusulas do Código da Estrada.

A simples multa ou temporária apreensão da carta não basta. Há certos tipos de infracção que só podem ser castigados—para benefícios dos próprios infractores—com o cassamento definitivo (sem qualquer apelo), e no próprio momento da infracção, do título de condutor.

PEDRÓGÃO GRANDE

e o seu problema de Ensino

Ao contrário do que se esperava e já havia sido garantido, no concelho de Pedrógão Grande, não entrou em funcionamento a Escola do Ciclo Preparatório, cuja falta só os cêguinhos não podem observar.

Em vez da Escola Preparatória, começou a funcionar um centro de Tele-escola, o que não

satisfaz a aspiração dos habitantes do concelho.

O sistema de ensino denominado por «tele-escola», além de não agradar, tem inconvenientes de diversos aspectos, como vamos apontar: o primeiro pelo horário, aliás pouco cómodo e praticável na sede dum concelho,

— A Página 4

17 DE DEZEMBRO

DIA GRANDE EM FIGUEIRO COM O CORTEJO DE OFERENDAS

ALGUMAS ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Pode afirmar-se que toda a população do concelho está a conjugar os seus esforços para que desse conjunto possa resultar a mais grandiosa jornada de solidariedade humana de todos os tempos a favor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiro dos Vinhos.

O dia 17 de Dezembro ficará na história da assistência hospitalar da nossa região, como marca indelével, a assinalar a sublimidade do carácter dos figueiroenses, e a generosidade dos seus corações.

Nesta hora de efusiva agitação numa campanha de bem fazer, à qual o povo aderiu em massa, não será descabido escrever algumas palavras para pôr em relevo a obra levada a cabo pela Santa Casa, dentro do seu Hospital, e lembrar aos novos os nomes de alguns beneméritos desta prestimosa instituição.

Funcionando até 1956 no velho casarão anexo à Igreja do Carmo, ali prestou relevantes serviços, especialmente a doentes pobres e socorros de urgência.

Foi no dia 16 de Dezembro daquele ano, precisamente há 16 anos, que com a presença de membros do Governo e outras altas individualidades se procedeu à inauguração do actual edifício.

Igualmente, depois dessa data, tem continuado a sua obra assistencial, tendo agora outras possibilidades que lhe tem permitido fazerem-se aqui intervenções cirúrgicas que antes não era possível, continuando ao mesmo tempo a sua função assistencial preventiva e curativa, absolutamente gratuita para os pobres, o que é justo se ponha em relevo, por nunca ter sido negada.

Tem havido faltas? Houve, com certeza. E onde as não há? Pois a própria entrada do doente no hospital, é, porque tem falta de saúde.

Nos grandes centros que dispõem de outros recursos também existem faltas nos hospitais.

Uma Misericórdia pobre, maiores dificuldades tem, até, no recrutamento de pessoal habilitado. No entanto, se às deficiências opusermos os benefícios, e não estivermos deliberadamente vesgos, encontraremos substancial saldo destes.

Falando agora dos homens que através de todas as vicissitudes conseguiram à custa de muitos sacrifícios trazer até aos

nostros dias o Hospital da Misericórdia sem nunca o terem deixado encerrar por falta de verba, o que muitas vezes chegou a parecer milagre, lembrarei, em primeiro lugar, os irmãos Vale do Rio, oriundos do lugar do Vale do Rio, e que no Século passado marcaram posição de relevo no comércio de Lisboa.

Mais tarde e no nosso tempo, o Senhor Dr. Manuel Simões Barreiros, foi um dos grandes paladinos do hospital, fez um importante seguro de vida a seu favor, e por infelicidade não chegou a ver o levantamento do Edifício, porque outra anterior construção, onde é hoje a «Sonap» fora condenada e demolida, antes de acabada.

Mas, felizmente para Figueiro, ainda desta vez não faltaram os apóstolos das grandes causas, e na hora própria, o venerando figueiroense que foi o Senhor Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, em colaboração com seu filho Dr. Ernesto Lacerda, e genro, Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, então presidente da Câmara, pôe mãos à obra, e lutando com incompreensões e alguns despeitos, leva o seu empreendimento a bom termo, mas falece antes da sua inauguração.

— A Página 4

RESTAURAÇÃO

No dia 1.º de Dezembro, os figueiroenses despertaram ao som dos vibrantes e patrióticos acordes do hino da Restauração.

A Filarmónica Figueiroense fez renascer uma das mais belas tradições do seu magnífico historial.

Os figueiroenses gostaram da iniciativa.

Obrigados, Filarmónica Figueiroense.

POR AVELAR

JUSTA HOMENAGEM

Um grupo de amigos do Senhor Alfredo Dias Coelho, tomou a iniciativa de o homenagear no próximo dia 16 do mês corrente com um jantar que se realizará no Ginásio do Colégio Infante de Sagres, e que terá a presença do Senhor Dr. José Damasceno Campos, Ex.mo Governador do Distrito.

A acção dinâmica do Senhor Alfredo Coelho em prol da sua terra, quer seja no sector da educação infantil e secundária, da saúde pública e assistência e do desporto, ou ainda na vice-presidência da Câmara Municipal, justifica sobejamente o merecimento da homenagem ao Homem que tanto tem lutado por esta terra, com a finalidade única de a ver enriquecida para bem de todos.

FINALMENTE...

UMA AMBULANCIA PARA OS BOMBEIROS

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, concluiu as negociações para aquisição de uma ambulância, para a qual muito contribuíram os figueiroenses de Moçambique.

Como é da lembrança de todos, os figueiroenses e amigos de Figueiro radicados em Moçambique, aproveitando a oportunidade da primeira visita do Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda, àquela província ultramarina, quotizaram se entre si, e reuniram fundos que ultrapassaram a centena de contos para custear parte de uma ambulância para os Bombeiros Voluntários da sua terra natal e amiga.

Essa iniciativa levou a Direcção de então a iniciar negociações com uma «Mercedes» de duas macas. Entretanto as coisas complicaram-se: Dificuldades na transferência do dinheiro (ainda por lá andam algumas dezenas de contos) e ainda porque as subscrições abertas no concelho, não foram animadoras, viu-se a actual Direcção forçada a suspender temporariamente as negociações com a «Mercedes», que custaria hoje mais de 300 contos.

Surgiu agora a oportunidade de adquirir o que há de mais moderno—a «PEGEOT 504-DIESEL», com excelentes instalações para acompanhantes, e a actual Direcção deliberou não protelar por mais tempo a aquisição da desejada Ambulância que todos aguardam com ansiedade, embora não tenha todo o dinheiro necessário.

A entrega do prestimoso veículo que está na linha de montagem, será feita até 5 de Janeiro do próximo ano.

O SENHOR GOVERNADOR CIVIL presidirá ao Cortejo de Oferendas

Quando o nosso jornal estava pronto a entrar na máquina, tivemos conhecimento que o Senhor Dr. José Damasceno de Campos, ilustre Governador Civil do nosso Distrito acedeu ao convite que lhe foi feito para presidir ao Cortejo de Oferendas que se realiza no próximo dia 17 nesta vila, a favor do Hospital da Misericórdia, ao qual temos dado o merecido relevo.

Daqui saudamos o distinto Governante a quem os problemas do nosso concelho continuam a merecer a valiosa dedicação.

Notícias de Moçambique

Da Página 4

te que a Polícia de Trânsito perdoava; agora, a G.N.R. multa a torto e direito».

O zelo em excesso chega a ser contra produtor e daqui, recordamos também um caso narrado há tempo nas colunas de A REGENERAÇÃO, oriundo destes lados, seguinte:

O Decreto n.º 43160 de 18/5/59 mandou alterar as dimensões do papel selado de forma a integrá-las nas que se vinham a usar na fabricação de outros papéis, passando a ter 297 milímetros de altura, por 210 milímetros de largura, marginado por perpendiculares às linhas de escrita com reserva na frente de cada lauda, de 30,6 milímetros à margem esquerda e 8 milímetros à direita bem como no verso, estas apenas com inversão das margens.

Pois bem. Certo funcionário recusou-se à recepção de um requerimento, ao verificar que o papel selado tinha uma diferença para menos numa das dimensões, de aproximadamente um milímetro. Isto é ser zeloso, sem dúvida e raríssimo! «Dura Lex sed Lex», mas não julgamos tais funcionários merecedores de louvor.

Voltando ao Magno Caso da Escola Técnica

Nem sempre os nossos afazeres nos permitem com a devida oportunidade falar de assuntos que nos chegam e por isso, reconhecemos que vimos um tanto atrasados, ao manifestarmos o nosso pensamento sobre as «novas» ácerca da Escola Técnica, visto que pela segunda vez, reechemos os jornais locais.

A nossa terra propondo-se construir um imóvel com capital privado, destinado às instalações da Escola Técnica em consequência da rejeição de edifício existente, capaz do funcionamento a título provisório como acontece noutros locais do país, a sua situação geográfica salutar, as belezas naturais e instrutivas aliadas àquelas que deram ao Mestre Malhoa motivos para algumas das suas melhores telas, a elevada frequência de alunos das Escolas Preparatórias e Secundária e o facto de há dezenas de anos ter vindo a impulsionar o ensino secundário com privilégio de ter sido o fulcro em toda a região, dão-lhe direito de guindar-se, como deseja, mercê de tais condições que teriam sido justamente apreciadas pela Ex.ma Direcção Geral do Ensino Técnico, ao solicitar candidatos a professores para a Escola Técnica de Figueiró dos Vinhos.

A capacidade e o mérito são pontos fundamentais de apreciação por parte do Estado para assegurar acessos e, Figueiró anseia a realização do seu sonho, constituindo condições bastantes as que possui e oferece.

Os Figueiroenses radicados no Estado de Moçambique têm acompanhado de perto o elevado critério de sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, professor Doutor Veiga Simão ainda como magnífico Reitor da Universidade de Lourenço Marques, evidenciado por ter criado, em cada estudante um amigo. Ora, são neste momento os estudantes nossos filhos e nós próprios que, sabendo quanto Sua excelência considera todas as aspirações justas que lhe são dirigidas, cremos firmemente na resolução rápida e favorável de tão magno

problema, para a terra que tem a encimá-la o Herói deste mesmo Estado de Moçambique, Neutel Simões Abreu.

Gil Nunes Farinha.

No passado dia 5 regressaram a Lisboa o nosso conterrâneo Gil Nunes Farinha, acompanhado de sua Esposa e 4 filhos. Na Capital, naturalidade de sua Esposa e filhos, foram fixar a sua residência, depois de alguns anos de estadia em Moçambique, daquele nosso amigo, em serviço de soberania. A simpática família fez parte da organização das festas de São João de Figueiró dos Vinhos na Beira, realizadas na esplanada do Restaurante MAR E SOL, do nosso conterrâneo Carlos dos Santos conforme noticiámos, e deixaram em todos nós o peso da saudade de preciosos elementos da caracterizada festa dos balões. Bela expectativa no futuro de todos, são os nossos votos com um muito obrigado pela sua colaboração.

Inspector
Domingos Coelho da Silva

Também de regresso a Lisboa onde tenciona fazer «quartel general», partir no passado dia 11 acompanhado de sua Ex.ma esposa o nosso ilustre conterrâneo Senhor Inspector Domingos Coelho da Silva, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Moçambique, tendo no Aeroporto, afectuosa despedida por parte dos seus inúmeros amigos. O simpático casal foi hospede de seus filhos Ivo Lacerda e D. Leonor da Silva Lacerda, respectivamente funcionário da Câmara Municipal da Beira e Professora de Canto Coral, tendo assistido, com grande orgulho da comunidade Figueiroense, às festas de 27 a 30 de Abril último, do dia de Figueiró na Beira. Auguramos aos bons amigos muita saúde, longa vida e felicidades, com o nosso agradecimento pelo convívio alegre e feliz, por eles proporcionado.

Aos Figueiroenses
Espalhados pelo Mundo

No próximo número, faremos uma exortação aos nossos conterrâneos espalhados pelo mundo, a propósito do dia 27 de Abril, o Dia de Figueiró dos Vinhos na Cidade da Beira, a nossa festa anual de confraternização.

Desta vez gozando a fresca brisa do mar a pairar agradável-mente pelos terraços do Restaurante Mar e Sol e os apreciados «chamaris» do modelar estabelecimento a comporem uma tarde apetecida, foi o ambiente em que coligimos os apontamentos de hoje.

Zico

ESTOFOS de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria
na Oficina BARREIROS
Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos
Orçamentos Grátis

**Império da Beira
Automóveis, S.A.R.L.**



**HANOMAG
HENSCHEL**

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO
O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA

Telef.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Desportos

Associação Desportiva-3
Assoc. Beneditense-2

Continuando uma série de jogos particulares que a Associação Desportiva vem organizando, coube desta vez o lugar de visitante do Campo Dr. Fernando Lacerda, ao simpático grupo Associação Beneditense de Cultura e Desporto, de Benedita, importante e industrializada freguesia do concelho de Alcobaça, que aqui veio disputar um jogo amigável, com a equipe figueiroense no domingo, dia 3 do mês em curso.

As duas turmas vão brevemente ser adversárias no Distrital de Leiria. E', por esse motivo, muito natural que tivéssemos interesse neste encontro para pesarem mutuamente as suas possibilidades técnicas e físicas.

Se quisermos arriscar a formulação de uma opinião concreta, tomando por base o que se viu naquele dia dentro rectângulo, somos levados a concluir por uma técnica mais apurada dos beneditenses.

Continuamos a denunciar a falta de conjunto da nossa equipe que, afinal, dispõe de elementos extraordinários, capazes de praticar futebol com qualidade sem perder a beleza.

Há excelentes «pedras» que, numa luta inglória, percorrem o campo de lés a lés e não estão no sítio preciso para receberem a bola, e dominá-la, com a calma exigida pelas boas entregas ou remates. A falta de desmarcações origina a aglomeração de jogadores e consequentes despachos precipitados, quantas vezes com bolas fora de longo curso.

Insistimos em que a falta de treinos continuou a reflectir-se nas últimas exhibições que não estão de harmonia com a classe da grande maioria dos nossos jogadores.

Não está agora em causa apenas a exhibição modesta da Desportiva perante um adversário que jogou muito, e a quem não ficava mal ganhar um ponto em casa alheia se de prova oficial se tratasse.

Vamos breve entrar na prova da 1.ª Divisão do campeonato Distrital. A Desportiva não poderá

alimentar esperanças quanto aos primeiros lugares. Desportivamente, aceitará a classificação que lhe competir, desde que ela seja a consequência lógica da vitória dos melhores. E' por esse motivo que deverá fazer o possível para que o valor dos atletas de que dispõe seja bem aproveitado a fim de lhe garantir um lugar honroso.

Sob a direcção do Sr. José da Conceição Barreiros, as equipas alinharam assim:

Ass. Desportiva.—Eugénio Filipe; Romão, Fernando Conceição e Ernesto; Vasco, Tozé e Eurico; F. Silveiro (Manuel Adelino), Manuel Maria, Fernando Manuel, e Teixeira de Almeida (Saul).

Beneditense.—Machado, Adérito, Jorge, e Jorge Fernando; Carlos (Serralheiro) e Guimarães; Tomé, Tito, José Luís e Vinagre Marcaram pela Desportiva—Fernando Manuel (2) e Saul. Pelo Beneditense—Adérito e Vinagre.

Dos jogadores em Campo, todos procuraram cumprir com mais ou menos sorte, com mais ou menos técnica. Apenas para lamentar as atitudes hostis de alguns —visitantes—perante o árbitro, que em jogo oficial custariam expulsão. Neste aspecto, o que envergava a camisola com o n.º 15, que por acaso até jogou bem, excedeu-se perante a complacência do Senhor Barreiros.

A desatenção de um dos juizes de linha deve ter prejudicado os visitantes na validação do último golo dos locais.

Após o desafio, em ambiente de óptima camaradagem, jogadores e directores dos dois grupos juntaram-se em excelente lanche que foi servido na propriedade do árbitro.

Para agradecer a maneira como fora recebida a caravana beneditense, usou da palavra no momento próprio o Sr. Armando Ferreira Baltazar, director do Beneditense, que é considerado comerciante, e conta com numerosas amizades nesta vila.

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva —
Rua Major Neutel de Abreu —
Figueiró dos Vinhos.

Festa de N.ª S.ª da Conceição

Com a saída, em procissão, da Imagem de Nossa Senhora da Conceição para a Igreja Matriz, e regresso à capelinha com o mesmo cerimonial litúrgico após a Sua presença na Missa Solene, realizou-se no dia 8 do mês corrente a Festa da Imaculada Conceição, tanto do agrado do nosso povo.

A Filarmónica Figueiroense prestou como de costume a sua valiosa e desinteressada colaboração.

Pela Redacção

Joaquim Estêvão Rodrigues

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues que, além de regularizar a sua assinatura, também pagou a de seu Ex.º amigo e nosso prezado assinante Sr. Eugénio Dias Franco, importante proprietário e industrial em Maçãs de D. Maria.

Gratos pela visita.

José Silveiro

A fim de regularizar a assinatura de seu genro Senhor Manuel da Silva, competente Serralheiro numa fábrica de Moçambique, veio à nossa Redacção o Senhor José Silveiro de Chavelho, nosso prezado assinante.

José Graça

Esteve nesta Casa a regularizar as assinaturas de seus filhos José e Manuel, ausentes em Moçambique, o Sr. José Graça do Douro.

Os nossos agradecimentos.

Excursão ao Algarve

O nosso estimado conterrâneo Senhor José Henriques David, organiza no próximo carnaval uma excursão ao algarve, percorrendo os mais importantes centros turísticos do Sul do País, passeio que demora três dias (domingo, segunda e terça), e para o qual recebe inscrições.

Assine este JORNAL

Maravilhas da criação

Deus dotou as Mães, tanto as do género humano como as outras espécies animais, de um sexto sentido que lhes permite, acautelar a defesa da prole e a perpétualidade da espécie a que pertencem. À não ser assim, corria-se o perigo de ver extinta, na Terra, a fauna que a povoa, anima e enriquece e pelo número incalculável dos seus componentes; a diversidade das espécies em forma, tamanho que vai, por degradação, do gigantismo da baleia ao microscopismo do bacilo, meios de reprodução, alimentação e hábitos, constitui, com a flora, as paisagens terrestres e marítimas e o mundo sideral, as *Maravilhas da Criação* cuja origem a inteligência humana, pela sua pequenez, não explica e a Fé, pela incompreensão daquela, atribui (e ainda bem porque alivia a alma do suplicio de pretender em vão, desvendar a razão porque o Homem nasce, vive e morre) a um *Ser Omniscente, Onipotente, Sem princípio nem Fim e Sempre Eterno—DEUS*.

Felizes, por isso, os Homens que, convictamente, crêem na existência de DEUS e desventurados os que duvidam dela ou a negam.

É, geralmente, no segundo daqueles campos que a desesperança granjeia as suas vítimas porque as pessoas de crença pura recebem a felicidade ou a dor com a mesma compreensão acatamento porque sendo Deus o seu Distribuidor, há, nessa distribuição não só justiça inteira mas também justiça infalível embora a sua razão esteja fora do alcance da nossa inteligência.

Encontrando-me há poucos dias, no pavimento térreo da varanda da casa que minha irmã Irene possui no lugar de Nossa Senhora dos Remédios, subúrbios da Vila de Figueiró dos Vinhos, minha terra Natal, vi um pequeno insecto alado, voando a pequena altura do chão. O seu corpo tinha, quando muito, dois centímetros e meio de comprimento e de perímetro, na parte mais grossa, apenas alguns milímetros pelo que a diferença significativa daquelas medidas tornam o insecto, atrás referenciado, um animal desproporcionado e, por isso mesmo, desgracioso. O torax e as asas são de cor cizenta e o abdome, alaranjado. Desconheço o nome do insecto embora, este me seja familiar desde criança. Nenhuma das pessoas que tenho interrogado a esse respeito me tem sabido, por ignorância, igualmente, elucidar e os compêndios de zoologia em que estudei serem, se bem me recordo, omissos em tal matéria. Todavia, apresse-me a pedir desculpa aos autores daqueles compêndios ou à sua memória se porventura, estou equivocando, o que é natural visto já serem passados 57 anos e não ter, infelizmente, por meterem sido surripiados, quando, alferes miliciano, pelo filho do dono da pensão onde, em Tomar, me encontrava hospedado, aproveitando a minha ausência de oito meses na tráfaria no comando de uma diligência de Infantaria 15 que era a minha unidade, em meu poder esses livros para consultá-los de novo.

Preso pela curiosidade de saber o que o insecto ali fazia,

descobri que andava muito atarefado na abertura de um buraco de forma cilíndrica cujo diâmetro pouco excedia o do corpo do animal. Apesar de me encontrar próximo (menos de um metro) do local da obra, a minha presença não assustou o operário que, tão diligentemente, se ocupava na construção do seu lar nem teve interferência impeditiva da continuação do trabalho insectivo. Não impedi e, até, me ficou a impressão de que a execução do trabalho subiu de afã pela vaidade que o insecto sentiu de eu lhe estar admirando e louvando as qualidades artísticas e laboriosas de que é dotado, donde se desprende que a vaidade não é apenas pecado humano visto existir noutros seres da escala zoológica.

No momento em que descobri a obra em que o insecto andava empenhado, aquela tinha de profundidade menos do que metade do comprimento do corpo do mineiro. Os grãos de areia que ia extraindo para profundar o buraco, transportava-os depois, nas mandíbulas e, voando, ia largá-los a pequena distância do trabalho e sempre na direcção do posto em que me encontrava em observação atenta.

Não foi, apenas, a curiosidade mas também o desejo que se apoderou de mim, não permitindo o meu afastamento sem ver o fundo da canastra.

Sabemos que certos insectos (formigas, escaravelhos, etc.) são os animais que, proporcionalmente, mais força têm. Uma formiga, por exemplo, arrasta sózinha, para a despesa comum da sua comunidade, um grilo morto com peso muito superior ao dela. Que peso não arrastaria se tivesse o tamanho de um elefante? Podia increver-se nos jogos olímpicos (se os houvesse) dos animais irracionais com a certeza de que, na luta greco-romana, conquistaria a medalha de ouro e a subida ao lugar de honra do pódio.

Pois o insecto alado, que motivou a redacção destas palavras e andava na construção do seu lar, deu perante mim, provas cabais de que come a formiga, é dotado de grande poder físico pois conseguia levantar voo, transportando grãos de areia com peso superior ao seu.

Uma vez atingida, pelo buraco uma profundidade um pouco superior ao comprimento do insecto, este deixou de minar por entender que aquela medida bastava.

A tarefa seguinte do animal consistiu no carreamento de palhinhas que conduzia para o lar com o propósito, certamente, de tornar fofo o ninho em que poria os ovos de onde sairiam as lagartinhas, suas filhas. Como estas ao nascer, tinham necessidade, para não morrerem de fome de alimentarem-se carrao, igualmente, sementes que ia depositar no seio do lar.

Terminada esta tarefa, demorou-se, na saída do ninho alguns minutos, ocupados, talvez, na postura dos ovos. Seria esta a causa da lufalufá que empenhou no trabalho para acabá-lo a tempo de poder realizar, sem perigo para a prole, aquele acto sublime de amor maternal?

Depois saiu, indo buscar uma pequenina lousa oval e

com ela, à laia de porta, encerrou a casa onde seus filhos viriam à luz do dia, não se esquecendo com os pés, puxar terra que dispunha em volta da lousa para tapar algumas frinchas que houvesse, assegurando melhor, assim, a defesa dos filhos, por evitar a entrada de animais inimigos ou dos raios solares causadores da sua morte, findo o que se afastou, voando. Esperei a sua vinda durante mais de uma hora mas em vão: não voltou.

Todavia, ficou-me a impressão de que a casa de seus filhos continuava sob a sua vigilância amigável e protectora porque, em dias subsequentes, verifiquei que a terra, em volta da lousa, estava remexida e de fresca data. Como são previdentes as mães!

A verdade, porém, é que os meus olhos não tornaram a ver a mãe, heroína deste história verdadeira.

José Rodrigues Dias

Angola

"Instantâneos"

de Rosendo Telhada Agria

MAIS duas jazidas férreas foram ultimamente descobertas, uma em Cassola e outra em Quitungo, estimatizando-se as suas reservas em 65 milhões de toneladas.

Para carregamento deste minério vai o porto de Luanda ser valorizado com um cais e terminal cujo custo sobe a 280 mil contos, destinando-se estes melhoramentos a servir os grandes navios mineiros que o demandarão.

VAI ser instalada, em Nova Lisboa, uma fábrica de fósforos de papel parafinado e carteiras de cartão. A capacidade de produção anual será de 60 milhões de caixas e carteiras.

Será a segunda fábrica de fósforos existente em Angola.

ABRAHAM Menashe e Philip Gardon foram autorizados a instalar em Luanda uma fábrica destinada ao fabrico de concentrados de frutas e de xaropes bebíveis, com a capacidade de produção de 10 milhões de recipientes por ano.

Importará em 6750 contos o bloco para serviços públicos a construir em Benguela.

Nele serão instalados diversos serviços designadamente repartições distritais de Agricultura e Florestas, Veterinária, Escolares, Geográficas e Cadastrais e Economia.

A Companhia de Massas e Bolachas de Angola, Lda foi autorizada a instalar em Luanda uma fábrica de Bolachas e biscoitos, com a capacidade de 6 toneladas em cada 8 horas de trabalho.

NOVA Lisboa—Ascendem a 102 413 667\$00 as receitas previstas no projecto de orçamento municipal para 1973.

Manuel José Rodrigues Telhada

Em serviço profissional deslocou-se à filial desta cidade, por alguns dias, dando-nos o ensejo de o abraçar, este nosso muito estimado primo e amigo que em Luanda exerce com muita competência e dedicação o cargo de chefe da contabilidade da conceituada empresa «SOREL».

Nova Lisboa Dezembro de 1972

PADARIA Vende-se EM CABAÇOS

edifício próprio, com grande quintal.

De Janeiro a Agosto teve a seguinte cozedura: 36 500 Kg de 1.ª e 68 500 Kg de 2.ª

Recebe propostas Raul Assunção Figueiró dos Vinhos

Ou Joaquim da Conceição Silva Salaborda Nova — Vila Facaia

Aldela de Ana de Avis Casa de habitação

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.

Irforma Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Padaria Santa Isabel Soalheira

Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto.

aluga-se

Tratar com Albano David 29 Square des Alpilles 78310 MAUREPAS—FRANCE TELEF. 46 28 771

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos Telefone 42129

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU Frigorífico, Televisor ou Rádio ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.

Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00

Televisores com 2.º programa desde 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00

Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00

Rádios a 120\$00

Fogões de 2 bicos desde 1000\$00

Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00

e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE

daquilo que afirmamos visitando-nos na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Cortejo de Oferendas

Da Página 1

Silenciosamente não se poupando a canseiras e despendendo dinheiro sem alardes, em favor da causa, não o conseguiu fazer tão secretamente, que não tivesse de chegar ao conhecimento do Governo, que muito justamente lhe concedeu a Comenda da Ordem de Benemerência.

Foi após o seu passamento que o Senhor Dr. Ernesto Lacerda substituiu seu pai como Provedor, lugar que já ocupava aquando da inauguração do novo edifício.

Nesse dia ao finalizar o seu discurso perante o Senhor Dr. Melo e Castro, recentemente falecido, e ao tempo Subsecretário da Assistência; do Senhor Dr. Baltazar Rebelo de Souza, então Subsecretário da Educação Nacional, actualmente Ministro das Corporações e da Saúde e Assistência; Prof. Dr. Bissaya Barreto, e numerosa assistência que lhe tributou extraordinária ovação, o Senhor Dr. Ernesto Lacerda afirmou: *Pensa, ainda a Mesa da Santa Casa da Misericórdia em conseguir que os seus Irmãos passem a contribuir mensalmente, para a ajuda da manutenção deste Hospital. Por mim, declaro, desde já que a partir de 1 de Janeiro próximo, contribuirei com a importância mensal de 1000\$00, destinado àquele fim.*

Efectivamente, essa quota que o ilustre figueirense continua a pagar há 16 anos equivale a 192 contos, além de outras valiosas importâncias e ofertas com que tem beneficiado o Hospital. Houve, até, alturas em que a

quotização de Irmãos era praticamente nula, sendo apenas esses 1000\$00 adicionados a 500\$00 da quota da Hidro-Eléctrica do Zêzere e algumas generosas dadas, que supriam as necessidades inadiáveis da assistência pública em Figueiró.

Os destinos da Misericórdia continuam em boas mãos. O Dr. Henrique Lacerda, traz consigo o aval que lhe é conferido por 12 anos, da administração municipal, e da sua própria personalidade.

Está rodeado de bons elementos. Só precisa que o concelho compreenda a grandiosidade da obra. O resto virá depois.

Referidos alguns figueirense-tilustres que têm o seu nome ligado à assistência hospitalar, não podemos esquecer essa plêiade de médicos distintos que abnegada e desinteressadamente tem servido o Hospital.

Os já falecidos merecem que honremos a sua memória; os vivos são dignos do nosso apreço e reconhecimento.

Igualmente é devido reconhecimento a todos os homens bons que têm feito parte das Mesas, destas piedosas instituições.

Há 16 anos o nosso número de 25 de Dezembro, relatava as cerimónias da inauguração, com título a toda a largura da primeira página onde se podia ler: *Jornada Inesquecível para o Concelho.*

Fazemos votos para que no próximo número, passados 16 anos, possamos escrever: *Jornada Inesquecível de Solidariedade Humana, e de Amor ao Próximo.* F. P.

Problema de Ensino

Da Página 1

onde têm de vir alunos de 10 e 15 kms. de distância, regressando de noite a suas casas; o segundo pela dificuldade e fracos meios de transporte à hora de saída, portanto já de noite, fazendo com que os rapazes e raparigas, de pouca idade e naturalmente alguns de saúde débil, tenham de esperar e dirigir-se às povoações onde são naturais, isto não obstante lhe terem garantido transporte conveniente e gratuito, o que, logicamente, se teria interpretado por vantajoso; o terceiro, e bastante grave, é aquele que resultou da circunstância de nesse ensino serem os alunos acompanhados, ensinados ou orientados pelas Senhoras professoras das escolas primárias, as quais, isto na vila e sede do concelho, só passaram a dar um tempo de aulas, o da parte da manhã, entre as nove e as treze horas, com muitos inconvenientes para os alunos da instrução primária: há ainda um quarto aspecto, quizá um pouco ilógico, qual é o de nalguma ou diversas escolas do concelho, os alunos que deviam ingressar no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, frequentando a 5.ª e 6.ª Classes, o que supomos esteja a acontecer em Vila Facaia, numas das importantes e prósperas Freguesias do concelho.

Há acrescentar, finalmente, a estes aspectos, o mais triste, que é o observar-se que de todo o concelho de Pedrógão Grande, das suas freguesias, quase de todas as suas povoações, estarem a ir alunos frequentar Escolas Preparatórias aos concelhos vizinhos,

aos quais, como é óbvio, dirigimos uma palavra de simpatia e apreço, pois até permitem que alunos do nosso concelho sejam transportados e ensinados em melhores condições pedagógicas, didáticas e até económicas.

Pelo que deixamos dito, o concelho de Pedrógão Grande tem um problema premente a resolver, que é o do Ensino. Oxalá que a Administração Pública o resolva logo que seja possível e nas melhores condições.

Pedrógão Grande, 30/11/1972.

Angelo Teixeira

De S. Tomé

Lana Cristina

No dia 12 de Novembro último numa Maternidade desta cidade nasceu uma linda e robusta menina que recebeu o nome de Lana Cristina.

É filhinha extremosa da Senhora D. Maria Ilda de Carvalho e Silva, natural de Pedrógão Grande, e do Senhor José Filipe da Conceição Silva natural de Figueiró dos Vinhos, residentes nesta província da África Ocidental Portuguesa.

«O Norte do Distrito» felicita o lar dos seus conterrâneos, desejando para a Lana Cristina óptimo porvir.

Casa Particular

aceita senhora ou menina. Tratamento familiar.

Telefone 424 77—Fig. dos Vinhos

Secretaria de Estado da Agricultura

Estação Vitivinícola da Beira Litoral—ANADIA

Curso intensivo de Enologia

De 8 a 13 de Janeiro de 1973 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia, o 15.º **CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA** que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos:—Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso, respectivamente a 3 e 10 km.

Anadia, Novembro de 1972.

INSTITUIÇÃO MODELAR

O Laboratório de Engenharia Civil, departamento do Ministério das Obras Públicas, comemorou no passado dia 16, os seus vinte e cinco anos de fecunda actividade, em sessão solene presidida pelo Chefe do Estado.

Resultante da fusão do Laboratório de Estudos e Ensaios de Materiais com o Centro de Estudo de Engenharia Civil, vem prestando à Engenharia Civil a mais eficaz assistência tendo alcançado já justo renome, ainda mesmo além fronteiras.

Poderoso contributo para o progresso e economia de obras que vão desde a simples construção civil, às pontes, estradas, barragens, túneis e portos, tendo começado com uma escassa dezena de pessoas, o seu ritmo de evolução foi tal que dispõe hoje já de 900 funcionários, 230 dos quais, com formação universitária...

Abarcando serviços os mais dispares,—materiais de construção, barragens, geotecnia, hidráulica, etc., perfilha métodos próprios à base de estudos sobre modelos. Uma larga experiência de investigação, fruto de aturado estudo, sobre mais de duzentos modelos, tem permitido acumular vastíssima experiência, aperfeiçoando aparelhagem específica para os vários trabalhos, com particular relevância para os estudos das obras da hidráulica marítima, onde se reproduzem,

Notícias de Moçambique

Beira, 23 de Novembro.—Voltámos a ter conosco o nosso grande amigo Sr. José João Nunes, de regresso das suas merecidas férias em Altardo, na freguesia da Graça e em Figueiró. e, como nota naturalíssimo, encontrou-se à sua chegada, rodeado de muitos amigos que o interceptaram com mil perguntas—como encontrou os seus próprios familiares, os deles interlocutores, o progresso nos diferentes aspectos, etc. etc.—que tiveram imediatas respostas, ou o José João Nunes não vivesse tudo isso com alma e calor, aquelas características do estimado amigo. Distribuiu então carradas de abraços e contou, sorridente, a «odisseia» de quem leva e traz muitas encomendas e recomendações, preenchendo uma tarde na sua, quinta a falar da nossa terra, a constituir apetecidas recordações deixando-nos com a quase impressão de que a sua viagem tinha sido simultaneamente nossa.

Quase a parecer que passáramos a assuntos da Beira que a ele também interessam como bom residente desta nossa terra adoptiva, descortinou-se no semblante do nosso pseudo-entrevistado um não sei que de hesitação até porque o Nunes, como

artificialmente, os complexos fenómenos naturais.

Tais processos têm sido adoptados em estudos como os de assoreamento de portos, agitação das suas águas, estabilidade de molhes, ressonância de bacias portuárias, etc.

Conhecido e apreciado, não apenas entre nós como em variados países estrangeiros onde o seu nome está ligado a complexas obras ali existentes, basta citar, com a eloquência dos números, que actualmente o nosso Laboratório se debruça sobre 500 estudos solicitados por 300 entidades, nacionais como estrangeiras.

Obras grandiosas e complexas de engenharia civil, desde a Ponte Salazar, ao grandioso empreendimento de Cabora Bassa, o estudo do futuro porto de Sines, bem como o do porto de Lisboa,—reproduzindo exactamente o estuário do Tejo e as condições que nele se verificam relativamente a correntes,—do porto de Huelva e da praia de Copacabana,—provam cabalmente, a confiança que a seriedade e competência do passado deste laboratório,—tão dignificante para o país—merece e continua a merecer.

A irradiação deste prestígio explica bem que tenha recebido já mais de 220 bolseiros, das mais diferentes nacionalidades e continentes. A sétima arte, que tantas vezes entre nós, se conserva alheia ou indiferente às realidades nacionais, compreendendo todo o interesse e valia de tão útil Departamento, consagrou-lhe notável documentário «Medida calculada», em que Fernando Lopes logrou divulgar, através da eloquência das imagens, toda a complexidade e eficiência, de tão modelar Instituição.

assim o tratamos, não cede com facilidade a qualquer nota desotante quando ela visa atingir terceiros, característica que lhe tem trazido alguns prejuízos. Procurámos então explorar, digamos, a sua aparência e conseguimos arrancar algo que nos magoou, traduzido pela seguinte versão:

Certo dia o nosso amigo Nunes estacionou, por uns momentos, junto do fontenário em frente da Farmácia Correia, na nossa terra, o seu automóvel, enquanto foi adquirir um medicamento. Num abrir e fechar de olhos, encontrou no limpa-brisas «um convite» da G. N. R. para pagar 100\$00. Com vista a concretizar a razão que assistia para tal «amabilidade», olhou para todos os lados e não viu qualquer sinal proibitivo daquele accidental ou mesmo permanente «encosto» chamando duas pessoas de esboço próximo no intuito de ajudarem a dissipar qualquer dúvida, vindo posteriormente a saber que naquele local havia existido uma placa de proibição de estacionamento que fora retirada por ocasião das festas da Feira e se encontrava arrumada na retaguarda do fontenário, o que de algum modo podia supor.

É certo que segundo a mesma versão, a estrada tangente ao pequeno largo do fontenário, ostenta em dois locais uma placa de proibição, mas simplesmente no sentido Sul. Ora, seria, sim, racional para a multa, se a referida placa indicasse os dois sentidos. Não sendo, assim eis o que consideramos, e qualquer pessoa de bem, muito legitimamente, estranheza e atitude exagerada, a da autoridade autuante, pois o turista leva consigo e propaga todas as impressões colhidas e a nossa terra que sente necessidade de fazer turismo como principal factor de progresso, já que no tocante a indústrias existentes e outras se têm pretendido instalar muito infelizes tem sido.

Dirigindo-se ao Posto, teria sido perguntado ao Sr. Nunes se desejava pagar, a que respondeu: «decerto! Não foi para isso o aviso? E pagou aborrecido não pelo montante, mas pelo que de injusto voltou convencido.

Ora, se para fumentar o turismo é necessário incentivo—é assim em todo o lado onde se pretende fazer promoção—ficará bem o velho adágio «não é com vinagre que se captam moscas», e o facto fez recordar uma daquelas sessões da TV. do Ex.º Sr. Dr. António de A'gueda—as desculpas de V. Ex.ª cujo nome completo não nos ocorre agora—sobre o trânsito, em que o referido Sr. (com letras maiúsculas) teria proferido mais ou menos isto: «Dizia-se antigamente

'A Página 3

Gente Nova

ANTONIO JOSÉ

No dia 1 de Novembro, nasceu nesta vila uma linda criança do sexo masculino à qual foi dado o nome de António José

São seus extremos pais, a Sr.ª D. Maria da Glória Meneses Carmo Lopes Silveiro e Senhor José de Jesus Silveiro, competente funcionário da Fábrica Freitas Lopes.

Desejamos ridente futuro para o neófito, e ao mesmo tempo felicitamos seus pais.

RAMA DE EUCALIPTO
COMPRA-SE DE CORTE OU LIMPEZA
JÁ ATADA

Resposta para SEROL — Azinhaga do Ribatejo — Telefone 79146